



Educação Infantil: Comprometimento com a Formação Global da Criança

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)



Educação Infantil: Comprometimento com a Formação Global da Criança

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação infantil: comprometimento com a formação global da criança

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação infantil [recurso eletrônico] : comprometimento com a formação global da criança / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-5706-435-1
DOI 10.22533/at.ed.351200110

1. Educação infantil. 2. Professores de educação infantil – Formação. 3. Crianças - Desenvolvimento. I.Sousa, Isabelle Cerqueira.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Educação infantil é a primeira etapa da educação básica, portanto um período fundamental para a formação global das crianças, é nesse período que são transmitidos valores, regras, atitudes, comportamentos e aprendizados essenciais que serão a base da evolução de cada indivíduo e serão utilizados por toda a vida.

O contexto da Educação Infantil enquanto sistema organizado de ensino, tem suas bases históricas fundamentadas em diferentes abordagens ou funções sociais, essa obra vem trazer estudos que apresentam a evolução da concepção de infância no Brasil e seu reflexo nas políticas públicas educacionais, conjuntamente com a trajetória escolar e identidade do docente da educação infantil, seus caminhos e descaminhos.

Será contextualizada também a história da leitura no Brasil, através de uma reflexão sobre a literatura para crianças na educação infantil, e como essa literatura pode ser uma ferramenta valiosa para as crianças que estão em tratamento no ambiente hospitalar.

Ao se falar de crianças, não se poderia deixar de comentar sobre as dificuldades alimentares, portanto também será apresentado um capítulo que vem refletir sobre as práticas alimentares dos bebês na creche e um capítulo que traz uma discussão de como a escola e o professor estão enfrentando a problemática da obesidade infantil.

No percorrer dessa obra o leitor terá oportunidade de desfrutar sobre os temas: - Meandros da educação física na educação infantil, voltando-se para a utilização do lúdico como pilar do aprendizado; - Danças, arte e corporalidade na educação infantil; - Educação visual e infância: um estudo dos desenhos; - Transtorno de Deficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no contexto escolar e Assédio moral: realidade e desafios no trabalho docente na educação infantil.

Diante de tamanha relevância do tema, a Atena Editora presenteia os leitores com essa obra, que intenciona a divulgação de reflexões, estudos, discussões e pesquisas referentes ao tema da educação infantil.

Isabelle Cerqueira Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EVOLUÇÃO DA CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA NO BRASIL E SEU REFLEXO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS

Ana Claudia Tenor

DOI 10.22533/at.ed.3512001101

CAPÍTULO 2..... 9

INFÂNCIA, TRAJETÓRIA ESCOLAR E IDENTIDADE PROFISSIONAL: UM ESTUDO DE NATUREZA NARRATIVA

Dirlene Graciano

Noemi Boer

DOI 10.22533/at.ed.3512001102

CAPÍTULO 3..... 22

UNIDADES UNIVERSITÁRIAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: OS PESQUISADORES EM SEUS CAMINHOS E DESCAMINHOS

Cláudia Vianna de Melo

Erica Cristian Reis dos Santos

Flávia Maria de Menezes

DOI 10.22533/at.ed.3512001103

CAPÍTULO 4..... 28

A LEITURA NO BRASIL - UMA REFLEXÃO SOBRE A LITERATURA PARA CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Eliane Ferreira Rocha Alencar

Kellen Solange Fruhauf Stinghen

Luciene Toffoli de Oliveira

Rosangela Ludwig Capatto

DOI 10.22533/at.ed.3512001104

CAPÍTULO 5..... 40

UMA PROPOSTA DE TRABALHO COM LITERATURA INFANTIL PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Ana Claudia Tenor

DOI 10.22533/at.ed.3512001105

CAPÍTULO 6..... 49

AS PRÁTICAS ALIMENTARES DOS BEBÊS NA CRECHE: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Deise Bruna Massena Leite

DOI 10.22533/at.ed.3512001106

CAPÍTULO 7..... 58

A ESCOLA E O PROFESSOR: COMO TRATAR O TEMA DA OBESIDADE INFANTIL?

Priscila de Lima Gomes

Willian Rayner Lima

Léia Adriana da Silva Santiago
DOI 10.22533/at.ed.3512001107

CAPÍTULO 8..... 72

OS MEANDROS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O LÚDICO COMO PILAR DO APRENDIZADO

Erika Castro dos Santos
André de Farias Leite
Edma Ribeiro Luz
Morgana Luísla de Sousa Rios da Costa
Raimundo Silva dos Santos
Mayara Mirelly Soares da Costa
Francisco Carlos da Silva Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.3512001108

CAPÍTULO 9..... 86

O LÚDICO COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Lucila Macedo de Possidio
Jucicleide Maria dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.3512001109

CAPÍTULO 10..... 96

QUE DANÇAS CRIAM AS CRIANÇAS?: ARTE E COPORALIDADE NA EDUCAÇÃO DAS INFÂNCIAS

Andréa Fraga da Silva
Patrícia Dias Prado

DOI 10.22533/at.ed.35120011010

CAPÍTULO 11..... 106

EDUCAÇÃO VISUAL E INFÂNCIA: UM ESTUDO DE DESENHOS PRODUZIDOS EM OFICINAS DE “FILOSOFIA COM CRIANÇAS”

Cristiane Fatima Silveira
Giovana Scareli

DOI 10.22533/at.ed.35120011011

CAPÍTULO 12..... 117

TDHA-TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR

Sinara Amorim da Silva
Franciele Carvalho da Silva
Júnia Moreira de Freitas
Fernanda Matos de Moura Almeida
Maria das Graças Gonçalves Vieira Guerra

DOI 10.22533/at.ed.35120011012

CAPÍTULO 13	131
OUVIR, OLHAR E LER ESTÓRIAS: A LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DE LEITORES E LEITORAS	
Andressa Garcias Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.35120011013	
CAPÍTULO 14	149
UM ESTUDO DA PERCEPÇÃO DA ADOLESCÊNCIA FEMININA SOBRE AS QUESTÕES DE GÊNERO RELACIONADAS A COMPORTAMENTO E VIOLÊNCIA	
Karla Dayana Araújo da Paixão	
Lisandra Ogg Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.35120011014	
CAPÍTULO 15	157
IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES FAMILIARES PARA A APRENDIZAGEM DO AUTISTA	
Eliane Ferreira Rocha Alencar	
Kellen Solange Fruhauf Stingham	
Luciene Toffoli de Oliveira	
Rosangela Ludwig Capatto	
DOI 10.22533/at.ed.35120011015	
CAPÍTULO 16	166
ASSÉDIO MORAL: REALIDADE E DESAFIOS NO TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO MARANHÃO	
Nailton Sousa Saraiva	
José Luis dos Santos Sousa	
Flávio Henrique Mendes	
Francisco Claudio Assunção Lima	
Fernando Machado Ferreira	
Leoilma Morais Silva	
DOI 10.22533/at.ed.35120011016	
SOBRE A ORGANIZADORA	180
ÍNDICE REMISSIVO	181

TDAH-TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 08/08/2020

Sinara Amorim da Silva

Faculdades Unificadas de Lúna – Rede de
Ensino Doctum
Ibitirama - Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/9712486083957478>

Franciele Carvalho da Silva

Faculdades Unificadas de Lúna - Rede de
Ensino Doctum
Ibitirama - Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/1364059762228261>

Júnia Moreira de Freitas

Faculdades Unificadas de Lúna - Rede de
Ensino Doctum
Lúna - Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/5080674882171748>

Fernanda Matos de Moura Almeida

Faculdades Unificadas de Lúna - Rede de
Ensino Doctum
Lúna - Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/2321085641265418>

Maria das Graças Gonçalves Vieira Guerra

Universidade Federal da Paraíba, Centro de
Educação - Campus I
João Pessoa - Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/7195833831322050>

comportamental que prejudica o desempenho dos alunos no ambiente escolar, pois dificulta a capacidade de concentração dos alunos. Neste sentido este artigo tem por objetivo identificar como o TDAH pode influenciar na vida escolar dos alunos, mostrando seu conceito, características, tipos, possíveis causas, implicações do TDAH no ambiente escolar, o papel da escola, as interações com a família, diagnóstico e o tratamento. Trata-se de uma pesquisa com caráter descritivo, bibliográfico, documental, de levantamento de dados, a fim de alcançar os objetivos já descritos. Para obter os resultados necessários foi utilizado um formulário aplicado aos professores que trabalham com alunos com TDAH da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Eliza Pacheco Alves de Ibitirama. Foram convidados 08 professores a participar da pesquisa, e todos responderam efetivamente as questões. Os resultados obtidos neste trabalho demonstram que o TDAH pode influenciar na vida escolar dos alunos, e que a falta de atenção é o fator que influencia de forma negativa diante do desenvolvimento da aprendizagem, assim na maioria dos casos os alunos com TDAH se excluem dos grupos. Diante deste cenário, a escola organiza atividades diferenciadas para esses alunos, bem como organizam a sala de forma que o aluno com TDAH fique mais próximo do professor, a fim de melhorar o processo ensino aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: TDAH. Ambiente escolar. Alunos.

RESUMO: O TDAH - Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade é um transtorno

ADHD-ATTENTION DEFICIT TRANSTORN AND HYPERTABILITY IN THE SCHOOL CONTEXT

ABSTRACT: ADHD - Attention Deficit Hyperactivity Disorder is a behavioral disorder that impairs students performance in the school environment, as it impairs students ability to concentrate. In this sense, this article aims to identify how ADHD can influence students school life, showing their concept, characteristics, types, possible causes, implications of ADHD in the school environment, the role of the school, interactions with the family, diagnosis and the treatment. It is a research with descriptive, bibliographic, documentary, data collection, in order to reach the objectives already described. To obtain the necessary results a form was applied to the teachers who work with students with ADHD of the Municipal School of Early Childhood Education and Elementary School Eliza Pacheco Alves de Ibitirama. The results obtained in this study demonstrate that ADHD can influence the school life of the students and that the lack of attention is the factor that influences in a negative way the development of learning, so in most cases students with ADHD are excluded from the groups. Given this scenario, the school organizes differentiated activities for these students, as well as organize the room so that the student with ADHD is closer to the teacher, in order to improve the learning teaching process.

KEYWORDS: ADHD. School environment. Students.

1 | INTRODUÇÃO

Na diversidade do campo escolar encontram-se os alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH que é um transtorno ligado a problemas comportamentais, apresentando sintomas como: falta de atenção, agitação e impulsividade, levando o aluno ao prejuízo escolar. Geralmente começa na infância e pode continuar até a vida adulta (BARBOSA, 2017).

A criança com TDAH é um desafio, devido a grande agitação e a dificuldade de permanecer no mesmo local o que compromete o desempenho escolar (HOLMES, 1997).

Essa pesquisa tem por objetivo geral identificar como o TDAH pode influenciar na vida escolar dos alunos. A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Eliza Pacheco Alves, localizada em Ibitirama-ES.

Hipóteses de pesquisa: H_1 : A forma com que os professores trabalham com esses alunos é diferenciada; e, H_2 : A escola não se preocupa com o fato de ter alunos com TDAH e não faz as intervenções necessárias.

O interesse pelo tema desta pesquisa partiu do pressuposto de que o assunto é atual e que poderá ajudar futuras pesquisas, uma vez que leva a informação aos que ainda desconhecem o assunto.

Essa pesquisa teve como relevância social o fato de colher e elevar informações sobre o assunto para os envolvidos na escola pesquisada, bem como todos os leitores, e as pessoas que convivem com alunos com TDAH, como forma de informação importante para o ambiente educacional.

Para Michels (2011) o TDAH influencia diretamente na vida social, familiar e escolar da criança, o que compromete a convivência com as outras pessoas que estão ao redor, dificultando a socialização em geral.

É intenção das pesquisadoras contribuir com conhecimento para próximas pesquisas, informar ao maior número de pessoas a respeito do assunto e contribuir com o trabalho dos professores, ampliando conceitos acadêmicos.

Quanto à metodologia adotada foi realizada uma pesquisa na escola Eliza Pacheco Alves em Ibitirama, com caráter descritivo, bibliográfico, documental e de levantamento de dados.

21 O QUE É TDAH?

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, conhecido como TDAH, é um transtorno comportamental, onde o indivíduo encontra dificuldade em se concentrar em algo. Geralmente é descoberto quando a criança no ambiente escolar demonstra dificuldade em focar a atenção (GONÇALVES, 2010).

Segundo a Associação Brasileira de Déficit de Atenção com Hiperatividade (2010) esse transtorno geralmente é mais comum na fase do desenvolvimento da criança. Estima-se que entre 3 e 5% das crianças possuem TDAH em muitos lugares, em muitos casos o transtorno persiste até a vida adulta, porém com o tempo os sintomas vão aliviando.

2.1 Características

O TDAH segundo Michels (2011) é caracterizado pelas atitudes comportamentais das pessoas. A partir das suas características é mais fácil se compreender e se caracterizar o transtorno. Cada criança demonstra de um modo o seu comportamento, porém todas apresentam os problemas de falta de atenção e hiperatividade, sendo característico do TDAH.

As crianças com TDAH se caracterizam por terem muita dificuldade em se concentrar, principalmente em atividades que exijam muito tempo de estudo, o que acaba levando a criança a se distrair durante a atividade. Além disso, cumprir prazos e regras é algo extremamente difícil para essas crianças (BRUNA, 2012).

Já Ferreira (2015) pontua que é possível algumas crianças com TDAH se manterem quietas por um maior tempo desde que estejam envolvidas com atividades estimulantes como um jogo na internet, pois o que a faz prender sua atenção é a motivação que o jogo desperta nela, ou seja, tudo depende do estímulo da atividade para ter o interesse da criança.

Para Barkley e Murphy (2008) a falta de persistência na execução das atividades é uma característica comum entre as pessoas com TDAH, pois tendem a ter problemas com as atividades demoradas, com isso não conseguem persistir na realização da tarefa,

mesmo que sejam importantes trocam facilmente para outra atividade sem concluir a atividade anterior e assim não demonstram o mesmo interesse dos demais alunos.

Entre outras características tendem a ter baixo rendimento na escola, falta de organização em seus estudos e em outros afazeres, dificuldade para reter algum conteúdo e concluir tarefas. O transtorno geralmente é identificado na escola, pois conforme a criança vai se desenvolvendo é cobrado mais dela, se espera que ela se comporte de forma comum como as outras crianças, ficando sentada, obedecendo as regras e cumpra as atividades. No entanto a criança com TDAH se caracteriza por não conseguir cumprir tais tarefas (BRUNA, 2012).

2.2 Tipos

Segundo Diamenti (2016) o TDAH pode ser classificado em três subtipos:

Tipo desatento: caracterizado pela falta de atenção nos detalhes o que leva o indivíduo ao erro. Qualquer barulho já desconcentra a fazer a atividade. Devido à falta de interesse desses alunos é preciso maior atenção por parte do professor, para que concluem as atividades.

Tipo Hiperativo/Impulsivo: Neste tipo a hiperatividade é o fator determinante, possuem características comuns como movimentar as mãos e os pés o tempo todo, não conseguir ficar parado no mesmo lugar por muito tempo, não tem paciência, se incomodam se as coisas não acontecem no seu tempo.

Tipo combinado: Este grupo é a junção dos grupos citados anteriormente, com as mesmas características do desatento, hiperativo e impulsivo.

Segundo Barkley e Murphy (2008) o tipo combinado desenvolve primeiro os sintomas hiperativos e/ ou impulsivos, e em um todo mais especificamente durante a educação infantil, pois nesta faixa etária já é possível serem diagnosticados com sintomas de hiperatividade e impulsividade. Contudo no decorrer do tempo desenvolvem dificuldades como a falta de atenção e persistência, por terem esses sintomas são diagnosticados com o tipo combinado.

As causas do TDAH ainda estão sendo estudadas, pois, diversos fatores podem desencadear desatenção, hiperatividade e impulsividade, e em cada criança acontece de uma forma. Porém, é certo que o TDAH tem relação com fatores genéticos, biológicos e ambientais (CYPEL, 2007; MAIA; CONFORTIN, 2015).

Por sua vez Benczik (2000) explica que a hereditariedade é um fator preponderante, algumas pesquisas feitas com famílias nas quais existiam crianças parentes de primeiro grau com sintomas parecidos uma com as outras, fez valer essa associação do transtorno a hereditariedade.

Entre as causas também está o uso de álcool, nicotina e exposição ao chumbo durante a gestação que podem causar alterações na parte do cérebro do bebê. Pesquisas mostram que mães que fazem uso de álcool tem mais possibilidade de ter filhos com

comportamentos de desatenção e hiperatividade (BENCZIK, 2000).

Acrescenta Camara (2012) que os fatores sociais também são levados em consideração no desenvolvimento do TDAH. Crianças que convivem em ambientes conturbados, sofrem violência, são abandonadas ou recebem maus tratos, são vítimas de alterações no desenvolvimento do cérebro, que podem resultar no TDAH.

2.3 Implicações do TDAH no Ambiente Escolar

Para Assis (2014) o TDAH é um tema que está em alta nas escolas, devido ao elevado número de alunos que são diagnosticados com tal transtorno. O aumento desse transtorno causa inquietação em todos, desde a família até a escola, uma vez que é um assunto pouco conhecido pela sociedade.

Os estudantes com TDAH são muito confundidos com alunos bagunceiros e com mal comportamento. Esse cenário é cada vez mais comum nas salas de aula, o que leva o aluno ao prejuízo escolar, uma vez que não diagnosticado ficará mais difícil descobrir o real motivo de seu comportamento, levando ao atraso em relação aos outros alunos (MAIA; CONFORTIN, 2015).

Conforme aborda Seno (2010), o aluno quando diagnosticado passa a ser atendido como uma criança com necessidades educacionais, pois assim serão feitas algumas mudanças nas metodologias de ensino aplicadas a esses alunos para que acompanhem o ritmo da turma e, tenham condições de ensino igualitárias.

2.4 O Papel da Escola

No início da vida escolar para os alunos com TDAH é normal ter dúvidas, falta de autoestima, rotulações, entre tanta outras coisas que contribuem de forma negativa para o quadro da criança. Para que tal fator não aconteça é necessário buscar orientação de profissionais que entendem do assunto. O professor como mediador do conhecimento que está em contato diretamente com os alunos deve procurar se adaptar às peculiaridades dos alunos em busca de melhores estratégias para o processo de ensino aprendizagem (LIMA, 2011).

De acordo com Benczik (2000) o papel do professor é primordial para o desenvolvimento escolar das crianças com TDAH. Psicólogos e psiquiatras ajudam na concepção de como lidar com crianças com TDAH, para os professores terem noção de como agir em eventuais comportamentos e situações, diferenciando dificuldade de fazer a atividade e desobediência.

Rohde e Benczik (1999) comentam sobre o fato das intervenções acontecerem o mais rápido possível a fim de reduzir as consequências que o TDAH pode causar na vida de alunos, familiares e toda a escola.

Em contrapartida, Medeiros (2012) enfatiza a importância dos professores estarem preparados para receber esses alunos, a fim de que não sejam prejudicados no desenvolvimento escolar.

Para Goldstein (2001) na escola, o local adequado para os alunos com o transtorno deve ser organizado, com programações que contenham regras e deveres para se cumprir, o que ajuda no desenvolvimento dos mesmos, que estabeleçam horários para as atividades e momentos de lazer. As regras devem ser explícitas para o melhor acompanhamento, sendo assim utilizados como estratégias que contribuam para o âmbito escolar e também para as famílias que convivem com crianças com TDAH.

Fazer com as crianças tenham mais responsabilidades durante a execução de uma tarefa, mostrar que são úteis e importantes na realização de algo, usar estratégias que os motivem a fazer a atividade e usar recompensas quando concluírem o que foi proposto, são metodologias interessantes para o cenário de crianças com TDAH (BARKLEY; MURPHY, 2008).

2.5 Diagnóstico e Tratamento

Para obter o diagnóstico do transtorno é necessário especialista no caso, podendo ser: psicopedagogo, psicólogo, neuropsicológica e neurologista que avaliará todas as informações recebidas pela escola e familiares para conhecer o comportamento da criança e fechar o diagnóstico (STROH, 2010).

Reis e Camargo (2006) salientam que o professor pode contribuir para a avaliação do TDAH pelo contato diário com os alunos, podendo acompanhar seu desenvolvimento e suas dificuldades, atuando como auxílio para os profissionais diagnosticarem. Porém, não se pode atribuir a função de diagnóstico, ao professor.

Para Camara (2012) o desenvolvimento do tratamento se torna mais eficaz com o melhor convívio com as pessoas que estão ao seu redor, quando melhora o seu desempenho escolar, assim melhora o seu comportamento, levando a um considerável progresso na autoestima dos alunos com TDAH.

Segundo Barkley e Murphy (2008) não há nenhum tipo de tratamento que leve a cura do TDAH, no entanto há fatores que podem ajudar no tratamento, como os ensinamentos da unidade familiar e dos educadores que são pessoas que têm mais convivência e proximidade.

Vale ressaltar que o TDAH não é um problema de aprendizagem, mas apresenta características que levam ao declínio da aprendizagem como a falta de atenção e organização (DIAMENTI, 2016).

Quartarone (2005) relata que o processo de tratamento do TDAH se dá através de uma intervenção multidisciplinar, pois é feito com a união de todos os envolvidos, é um tratamento que engloba: capacitação para as famílias e escola viabilizando o acompanhamento das crianças.

3 | METODOLOGIA

Os alunos com TDAH na EMEIEF Eliza Pacheco Alves são objeto desta pesquisa. Quanto à classificação metodológica, esta pesquisa tem caráter descritivo, bibliográfico, documental e de levantamento de dados conforme Rampazzo (2002), Bonat (2009) e Gil (2010).

A pesquisa teve como população a única escola municipal da cidade de Ibitirama-ES, e como amostra, todos os alunos que são diagnosticados com TDAH e professores que trabalham na EMEIEF Eliza Pacheco Alves foram selecionados e convidados a participar desta pesquisa.

Para levantamento dos dados, foi utilizado um formulário com professores. O instrumento de coleta de dados foi elaborado e aplicado pelas pesquisadoras por meio de visita *in loco* na própria escola.

Foram convidados 08 professores a responder ao formulário e todos responderam efetivamente as questões, validando 100% dos formulários aplicados.

4 | ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os dados obtidos na pesquisa realizada na EMEIEF Eliza Pacheco Alves em Ibitirama com os professores que trabalham com alunos com TDAH, estão apresentados a seguir.

Gênero	%
Feminino	62,5
Masculino	37,5
Total	100
Atuação	%
Acima de 6 anos	75
Entre 3 e 6 anos	12,5
Menos de 1 ano	12,5
Total	100

Tabela 01: Perfil dos respondentes

Fonte: Dados obtidos da pesquisa

Foi possível constatar que em relação ao perfil dos respondentes a maioria (62,5%) é do sexo feminino, atuam na educação há mais de 06 anos (75%). Identificou-se ainda que 87,5% dos professores trabalham com alunos diagnosticados com TDAH e 12,5% já

trabalharam. O que representa experiência por parte dos respondentes.

Os professores foram questionados sobre o conhecimento que têm a respeito do TDAH e os dados obtidos com a pesquisa mostram que 75% dos professores conhecem como um transtorno comportamental e 25% disseram que está relacionado com desatenção.

Para Oliveira (2008) o TDAH é um dos transtornos comportamentais mais frequentes nas escolas, com sintomas de falta de atenção, agitação e impulsividade.

Os resultados desta pesquisa vão de encontro com os ensinamentos de Oliveira, uma vez que a maioria dos respondentes entende que o TDAH é um transtorno de comportamento.

Indagou aos respondentes sobre os tipos predominantes de TDAH no ambiente escolar. Os resultados estão expostos no GRÁF. 01:

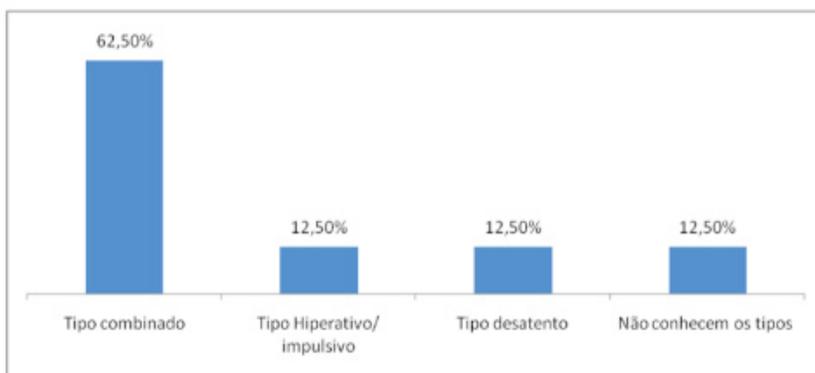


Gráfico 01: Tipo de TDAH predominante na escola

Fonte: Dados obtidos da pesquisa

Nota-se que 62,5% dos professores responderam que o tipo combinado é o mais predominante na escola, 12,5% disseram que é o tipo hiperativo/impulsivo, 12,5% que é o tipo desatento e 12,5% não conhecem os tipos de TDAH.

Conforme Camara (2012) o tipo combinado se caracteriza por ser a junção das características dos tipos desatentos e hiperativo/impulsivo e que geralmente as crianças com TDAH tem algum grau de desatenção, hiperatividade e impulsividade.

Diante do exposto, os dados obtidos nesta pesquisa, corroboram com os ensinamentos do autor.

Perguntou-se sobre a formação dos professores em relação ao TDAH. E a pesquisa mostra que 100% dos professores disseram que não possuem curso específico em relação ao assunto.

Camara (2012) destaca que é essencial que o professor que trabalha com alunos

com TDAH tenha capacitação, para que ele consiga ajudar da melhor forma possível o aluno com TDAH, bem como receber orientação de como trabalhar com a presença desses alunos no ambiente escolar, contribuindo assim para o processo de ensino aprendizagem.

Embora Camara mencione sobre a importância dos professores terem capacitação específica, a pesquisa mostra que os mesmos não estão capacitados para trabalharem com alunos que sejam diagnosticados com o TDAH. Importante observar que embora tenham feito este relato, todos os professores já trabalharam ou trabalham com alunos dessa natureza.

Questionou-se aos professores sobre a experiência profissional em relação à capacidade de identificação do aluno com TDAH na sala de aula. O GRÁF. 02 explana os resultados obtidos na pesquisa.

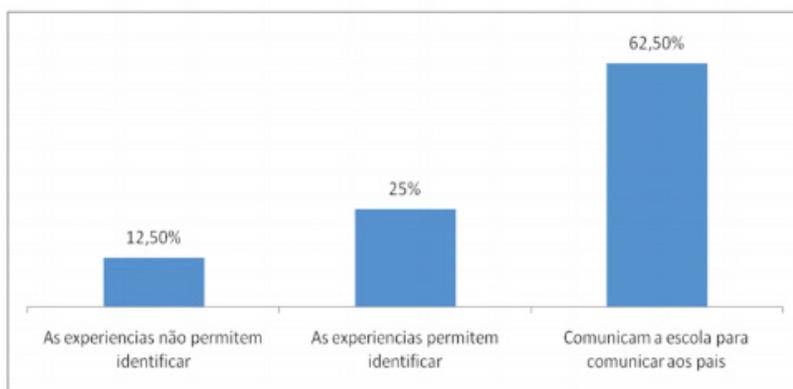


Gráfico 02: Experiência profissional suficiente para identificar se o aluno pode ter TDAH

Fonte: Dados obtidos da pesquisa

Logo, 62,5% dos profissionais comunicam à escola para que faça contato com os pais; 25% têm experiência para identificar o TDAH e 12,5% afirmaram que as experiências não permitem identificar se o aluno tem TDAH.

A pesquisa mostra que a maior parte dos professores fazem contato com a escola para comunicarem aos pais, percebe-se com isso que a escola trabalha a relação família e escola neste sentido.

O GRAF. 03 apresenta em percentuais de respostas quanto às intervenções ou mudanças realizadas com os alunos após se obter o laudo comprovando que o aluno tem TDAH.



Gráfico 03: Intervenções ou mudanças realizadas na sala de aula com alunos com TDAH

Fonte: Dados obtidos da pesquisa

De forma geral observou-se preocupação dos professores em acolher os alunos com TDAH.

Assis (2014) diz que o aluno com TDAH deve se sentir acolhido na escola, o ensino ofertado a esses alunos deve ser criativo e democrático, a sala de aula deve ser organizada de modo que traga benefícios aos alunos.

A pesquisa mostra que os professores estão atuando com esses alunos de forma satisfatória e se organizando como menciona o autor.

Quanto à identificação de fatores que influenciam na vida escolar dos alunos negativamente quanto ao processo de desenvolvimento no processo ensino aprendizagem, a pesquisa apresentou os seguintes dados:

- 75% disseram que a falta de atenção é o fator de maior influência negativa na vida escolar dos alunos;
- 12,5% disseram que é a agitação; e,
- 12,5% disseram ser a impulsividade o fator mais negativo.

Para Ramos (2012) os fatores que influenciam na aprendizagem dos alunos podem ser observados em momentos do cotidiano, pois os alunos com TDAH apresentam dificuldades em se organizar e para realizar as atividades propostas pelos professores, bem como a distração que os leva a cometerem erros, prejudicando assim o desempenho escolar.

Os resultados da pesquisa estão em conformidade com o que diz o autor quanto a influência na aprendizagem dos alunos.

O GRAF. 04 demonstra as respostas sobre a percepção dos professores no que se refere ao relacionamento dos alunos que tem TDAH com os demais.

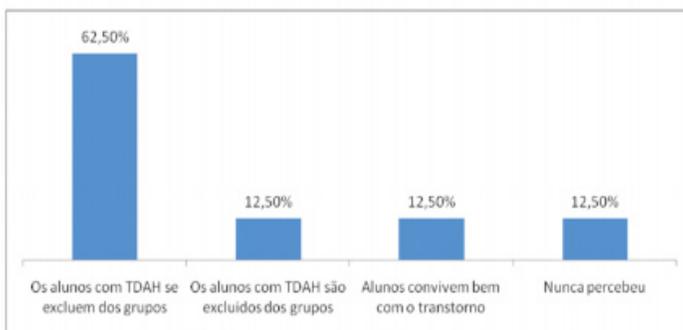


Gráfico 04: Dificuldades de relacionamento entre os alunos que tem TDAH e os demais
 Fonte: Dados obtidos da pesquisa

Lima (2011) afirma que quem tem TDAH se sente incapaz de fazer algo, o que leva a fragilidade da autoestima dessas pessoas, ocasionando assim dificuldade de se relacionar com os outros.

Conforme os dados da pesquisa os respondentes concordam com o autor no ponto de vista do relacionamento dos alunos com TDAH com os grupos de criança.

Os respondentes foram questionados sobre o acompanhamento da escola para os alunos com TDAH. O GRAF. 05 mostra os resultados obtidos.

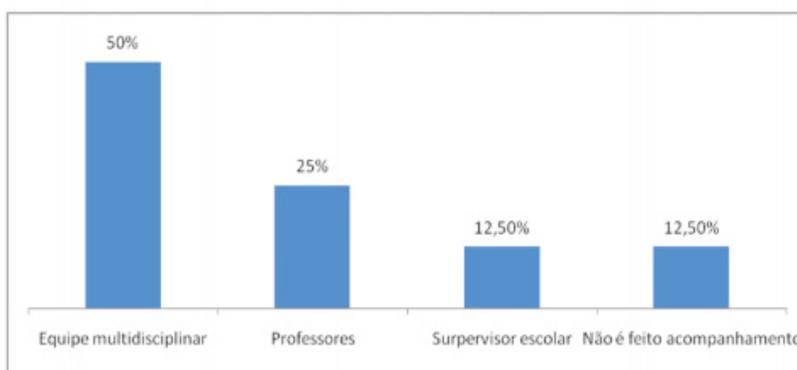


Gráfico 05: Acompanhamento feito pela escola para os alunos com TDAH
 Fonte: Dados obtidos da pesquisa

Como mostra o gráfico, 50% dos professores disseram que o acompanhamento é feito pela equipe multidisciplinar da escola.

Para Machado e Cezar (2007) o acompanhamento de uma equipe multidisciplinar

que se constitui por professores, pais e demais envolvidos, contribui com o aluno com TDAH, pois ele terá maiores chances obter melhorias na escola.

Os resultados desta pesquisa mostram que a escola faz o acompanhamento multidisciplinar e assim confirmam os ensinamentos de Machado e Cezar.

Em relação à participação das famílias na vida escolar dos alunos com TDAH, a pesquisa mostrou que a maioria dos pais visita a escola (62,5%) e outros 37,5% dos pais, só vão à escola para saberem de situações adversas, não associadas à situação dos filhos que têm TDAH.

Machado e Cezar (2007) enfatizam que a relação entre escola e família se faz necessária e é importante, pois através dessa parceria os professores e pais conhecem como o aluno é em casa e na escola, estabelecendo parceria visando maior desenvolvimento do indivíduo.

A pesquisa mostra que a relação entre família e escola se faz presente, uma vez que a maioria dos respondentes disse que as famílias fazem visitas a escola o que vai de encontro com os ensinamentos de Machado e Cezar.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa foi realizada na escola EMEIEF Eliza Pacheco Alves em Ibitirama-ES, sendo possível verificar com os estudos, que o TDAH pode influenciar na vida escolar dos alunos, e que a falta de atenção é o fator que mais influencia de forma negativa diante do desenvolvimento da aprendizagem.

Quanto ao relacionamento com os demais alunos constatou-se que na maioria dos casos os alunos com TDAH se excluem dos grupos.

Sobre as hipóteses apresentadas na pesquisa, tem-se que H_1 que diz que sobre a forma com que os professores trabalham com esses alunos é diferenciada, foi confirmada com a pesquisa. No entanto a H_2 que menciona sobre a escola não se preocupar com o fato de ter alunos com TDAH e não faz as intervenções necessárias, foi rejeitada uma vez que os dados da pesquisa mostram preocupação da escola com esse tipo de aluno.

Nesta perspectiva, a escola organiza atividades diferenciadas para esses alunos e organizam a sala de forma com que o aluno com TDAH fique mais próximo do professor, a fim de melhorar o ensino aprendizagem.

Contudo, entende-se que é importante o estudo sobre o TDAH, bem como a divulgação nas escolas, pois, quanto mais conhecimento as pessoas tiverem a respeito do transtorno, menos alunos serão rotulados nas escolas, contribuindo assim para a redução dos fracassos escolares que na maioria dos casos são ocasionados por desconhecimento sobre o TDAH.

Sendo assim a presente pesquisa foi um ponto de partida para que outros pesquisadores possam enriquecer esta área de estudo.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Fernanda Cezar. **TDAH no espaço escolar: atendimento de alunos por meio da mediação dos professores.** Universidade estadual de Maringá, Maringá, 2014.

BARBOSA, Claudia Waltrick Machado. **Déficit de atenção e hiperatividade: para além do diagnóstico.** Appris editora, Curitiba, 2017.

BARKLEY, Russell A; MURPHY, Kevin R. **Transtorno de Déficit de atenção/hiperatividade exercícios clínicos.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BENCZIK, Edyleine Bellini Peroni. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade.** Atualização diagnóstica e Terapêutica. Casa do psicólogo, São Paulo, 2000.

BONAT, Debora. **Metodologia da pesquisa.** 3. ed. Curitiba. IESDE Brasil SA, 2009.

BRUNA, Maria Helena Varella. **Déficit de atenção/hiperatividade (TDAH).** 2012.

CAMARA, Janete DallAgnol. **Crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade.** Universidade tecnológica federal do Paraná, Medianeira, 2012.

CYPEL, S. **Déficit de Atenção e Hiperatividade e as Funções Executivas. Atualização para pais, professores e profissionais da saúde.** 3. ed. São Paulo: Lemos Editorial, 2007.

DIAMENTI, Eduardo. **Acelerados: verdades e mitos sobre TDAH-Transtorno de Deficit de Atenção e Hiperatividade.** 1. ed. São Paulo, Booknando Livros LTDA - ME, 2016.

FERREIRA, Claudia. **TDAH na infância: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.** Orientações técnicas. Uni Duni Editora de livros LTDA, Belo Horizonte, 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo, 2010.

GOLDSTEIN, S. **Hiperatividade: como desenvolver a capacidade de atenção da criança.** 7.ed. Campinas: Papyrus, 2001.

GONÇALVES, Samara Cunha. **O TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade) no contexto escolar: Uma visão psicopedagógica.** Niterói, 2010.

HOLMES, David S. **Psicologia dos transtornos mentais.** Porto Alegre, Artmed, 1997.

LIMA, Franciedilina Alves de Oliveira. **Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade: entendendo melhor a criança com TDAH no contexto da escola pública.** Universidade aberta de Brasília, Brasília, 2011.

MACHADO, Ligia de Fátima Jacomini; CEZAR, Marisa Jesus de Canini. **Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (tdah) em crianças – reflexões iniciais.** Faculdade Maringá, Instituto Paranaense de Ensino, Maringá, 2007.

MAIA, Maria Inete Rocha; CONFORTIN, Helena. **TDAH e aprendizagem: um desafio para a educação**. Rio Grande do Sul, 2015.

MEDEIROS, Maria Celina Gazola. **O que os professores conhecem sobre dislexia e o transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade**. São Paulo: SESI-SP editora, 2012.

MICHELS, Janice Beloli Gonçalves. **Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade**. Universidade do extremo sul catarinense – UNESC. Criciúma, 2011.

OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes de. **Fundamentos teóricos e metodológicos da inclusão**. IESDE Brasil S.A., Curitiba, 2008.

QUARTARONE, Flavia Gotha. **TDAH e a escola**. Universidade Candido Mendes. Rio de Janeiro, 2005.

RAMOS, Mariana de Marins. **Teoria e prática rumo à compreensão do TDAH no âmbito escolar**. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2012.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação**. Edições Loyola. 3. ed. São Paulo, 2002.

REIS, Maria das Graças Faustino; CAMARGO, Dulce Maria Pompêo de. **Práticas escolares e desempenho acadêmico de alunos com TDAH**. Campinas, 2006.

ROHDE, Luis Augusto P.; BENCZIK, Edyleine B.P. **Atenção/Hiperatividade: o que é? Como ajudar?** Porto Alegre: Artimed, 1999.

SENO, Piazzi Seno. **Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): o que os educadores sabem?** Marília, São Paulo, 2010.

STROH, Juliana Bielawski. **TDAH – diagnóstico psicopedagógico e suas intervenções através da Psicopedagogia e da Arteterapia**. Construção Psicopedagógica, Vol. 18, São Paulo, 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alimentação 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 61, 68, 69, 70, 71

Aprendizagem 11, 12, 6, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 31, 33, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 50, 52, 54, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 115, 117, 121, 122, 125, 126, 128, 130, 132, 157, 163, 164, 165, 176, 177

Arte 9, 11, 4, 39, 43, 60, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 109, 115, 116, 132, 135, 138, 146

Assédio Moral 9, 12, 166, 167, 168, 169, 171, 174, 175, 176, 178, 179

Atividade lúdica 92, 93

B

Bebês 9, 10, 2, 24, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55

C

Caminhos 9, 10, 11, 21, 22, 24, 26, 33, 70, 100, 103, 108, 133, 145

Contexto escolar 9, 11, 84, 117, 129

Corporalidade 9, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 105

Creche 9, 10, 4, 22, 23, 24, 25, 26, 49, 50, 51, 54, 56, 131, 133, 141, 142, 143

Crianças Hospitalizadas 10, 40, 42, 43, 44, 45

Cuidado 10, 16, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 56, 57, 65, 76, 87, 88, 93, 138, 146

D

Danças 9, 11, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105

Descaminhos 9, 10, 22, 24, 26

Desenhos 9, 11, 15, 29, 62, 102, 106, 109, 110, 114, 115, 140, 141

Desenvolvimento 3, 4, 6, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 26, 29, 30, 32, 34, 38, 39, 42, 43, 44, 46, 49, 51, 53, 58, 65, 66, 67, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 115, 117, 119, 121, 122, 126, 128, 141, 143, 144, 149, 151, 153, 154, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 180

Docência 11, 13, 18, 19, 20, 21, 34, 36, 131, 133, 168

E

Educação Física 9, 11, 17, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 151

Educação Infantil 2, 9, 10, 11, 12, 1, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 14, 18, 20, 22, 23, 24, 27, 28, 30, 34, 35, 36, 37, 38, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 63, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 99, 105, 116, 117, 120, 131, 132, 133, 140,

141, 144, 145, 146, 147, 157, 166, 168, 169, 171

Educação visual 9, 11, 106

Escola 9, 10, 1, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 17, 18, 20, 22, 24, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 41, 43, 45, 48, 49, 51, 52, 55, 58, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 74, 76, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 85, 90, 92, 93, 94, 96, 97, 101, 106, 108, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 136, 137, 140, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 162, 169, 170, 175, 179

Escolha profissional 9, 11

I

Infância 9, 10, 11, 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 17, 19, 22, 23, 27, 49, 52, 54, 56, 60, 62, 64, 71, 74, 76, 80, 86, 87, 88, 91, 96, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 108, 118, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 146, 151, 152, 154, 156

L

Legislação 1, 3, 4, 5, 6

Leitura 9, 10, 13, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 43, 44, 45, 46, 48, 107, 108, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 168, 169

Literatura 9, 12, 1, 6, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 72, 74, 75, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 158, 159, 169, 171, 176

Literatura infantil 10, 31, 37, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 138, 139, 140

Lúdico 9, 11, 9, 12, 17, 45, 69, 72, 78, 79, 81, 85, 86, 87, 91, 92, 93, 94, 132

O

Obesidade infantil 9, 10, 58, 64, 65, 66, 70, 71

P

Pedagogia Hospitalar 40, 41, 42, 48

Políticas Públicas Educacionais 9, 10, 1, 3

Prática educativa 9, 18, 20, 30, 33, 134

Práticas alimentares 9, 10, 49, 50, 51, 55

Preconceito 58, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71

Professor 9, 10, 15, 16, 17, 19, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 42, 43, 44, 53, 58, 59, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 87, 88, 90, 91, 93, 105, 108, 117, 120, 121, 122, 124, 128, 147, 148, 157, 163, 175, 179

T

Trabalho Docente 12, 166

V

Vivências da infância 9

Educação Infantil: Comprometimento com a Formação Global da Criança

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Educação Infantil:

Comprometimento com a Formação Global da Criança

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 